

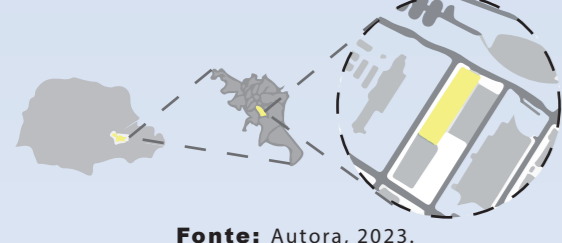
# Edifício Cambóim

Integrando educação ambiental na arquitetura de comunidades colaborativas e ecologicamente responsáveis

## INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um tema cada vez mais relevante em todo o mundo. A preocupação com o meio ambiente e a busca por soluções que minimizem os impactos negativos das atividades humanas são fundamentais para garantir um futuro mais próspero e saudável para as próximas gerações. O cohousing é um estilo arquitetônico que tem suas origens ligadas à raiz da comunidade humana. Inicialmente as habitações eram mais coletivas, os moradores de vilarejos eram muito próximos socialmente, ajudavam no dia a dia, seja na caça ao alimento ou em outras atividades. Conforme as formas de habitação foram evoluindo, houve uma distância entre "ser e fazer" parte do meio em que se vive, tornando o coletivo muito distante, e a individualidade algo comum (MCCAMANT; DURRETT, 2011). O lote está inserido numa esquina, de divisa com a Rua Maria Perpétua da Cruz e Rua Venezuela, a escolha deste terreno se deu por conta de estar inserido numa área de verticalização, além de estar próximo à área central da cidade e equipamentos urbanos importantes.

Figura 01: Localização do terreno.



Fonte: Autora, 2023.

A proposta do projeto é implantar uma edificação no estilo de moradia cohousing, além de ofertar diferentes comodidades aos usuários do espaço, favorecendo crianças, adultos e idosos. Levando em conta as informações coletadas à respeito do tema e as ideologias deste modelo de moradia, o conceito adotado no projeto foi a relação entre a cultura indígena com a natureza e seu estilo de vida, que preza a divisão das tarefas do dia-a-dia e a responsabilidade conjunta da comunidade. O conceito foi escolhido como forma de afirmar que o cohousing é uma modalidade de moradia que resgata a união entre os indivíduos da comunidade, além do quesito ambiental, valorizando os elementos da natureza. Uma característica notável desse empreendimento é a integração de moradias do tipo cohousing, onde o primeiro andar da edificação é destinado ao common house, espaço compartilhado que fomenta a convivência e a colaboração entre os moradores.

## PLANTAS

Cada pavimento conta com uma finalidade própria, sendo alguns deles com destaques especiais; sendo no térreo as hortas e estufa, primeiro pavimento os ambientes compartilhados sendo o "common house" da edificação, segundo pavimento e pavimento tipo com as diferentes tipologias de apartamentos, e a cobertura com as placas fotovoltaicas.



PLANTA BAIXA - TÉRREO

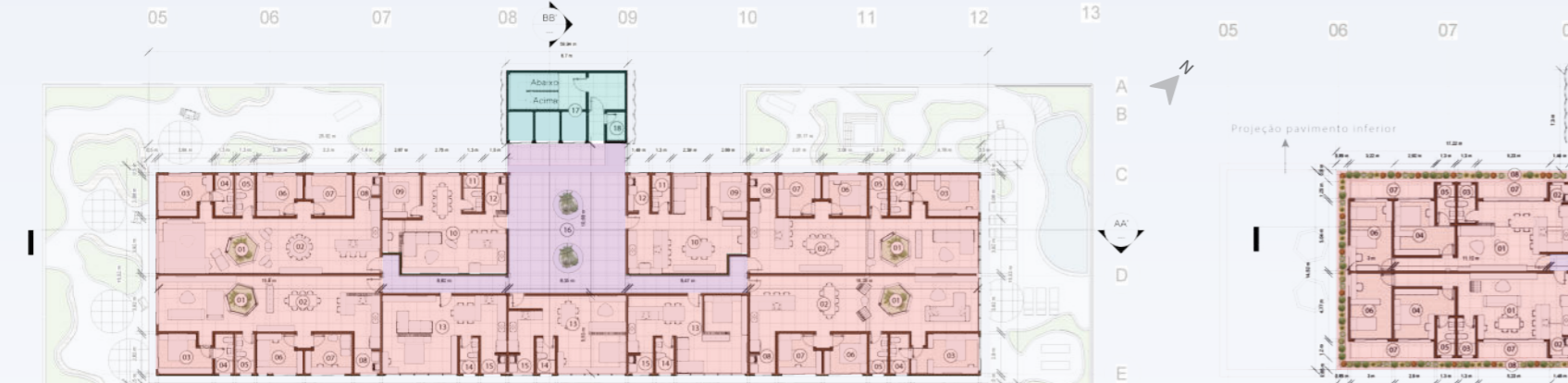
Esc: 1/500

Figura 03: Hortas.



PLANTA BAIXA - PRIMEIRO PAVIMENTO

Esc: 1/500



PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO

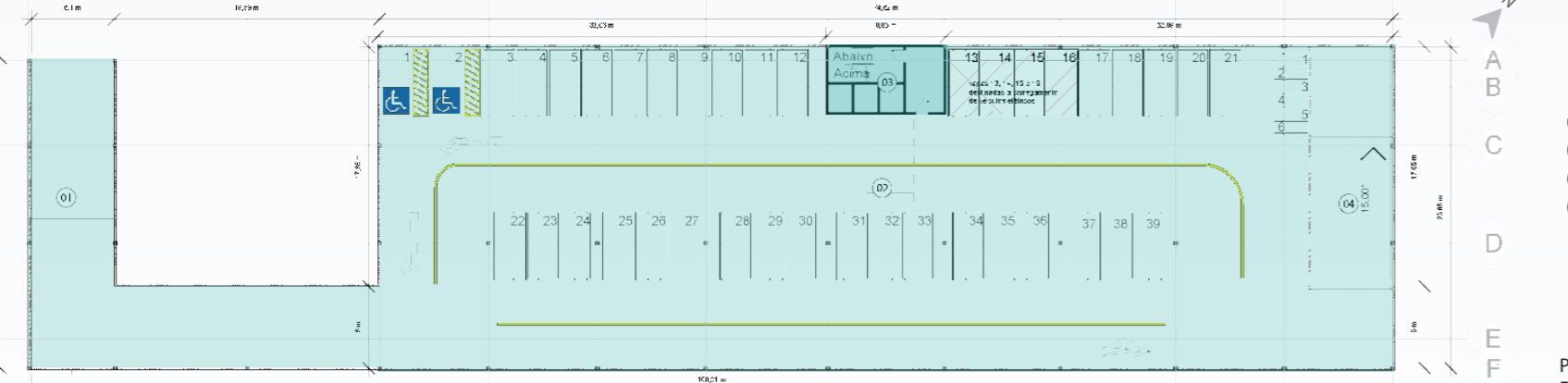
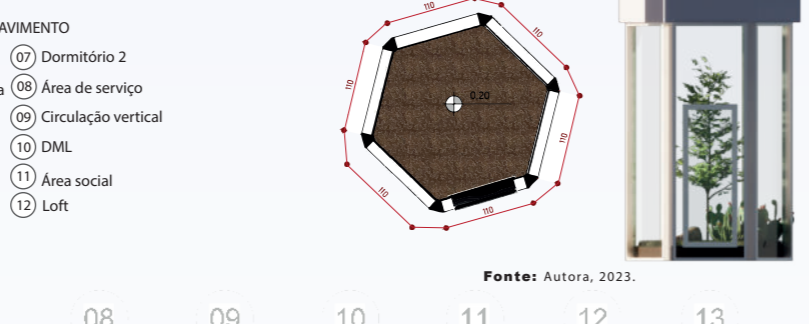
Esc: 1/500

Figura 10: Interior de apartamento e jardim de inverno.



PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TIPO

Esc: 1/500



PLANTA BAIXA - SUBSOLO

Esc: 1/500

PLANTA BAIXA - SUBSOLO 02

Esc: 1/500

## SETORIZAÇÃO

A setorização da edificação é simplificada, sendo composta por um bloco maior no subsolo destinado às vagas de estacionamento, um bloco para circulação vertical, outro bloco para o setor de áreas sociais e um bloco acima com área menor destinada às unidades habitacionais, promovendo ambientes amplamente iluminados e ventilados através de várias esquadrias envidraçadas. Outro fator fundamental que contribui significativamente para o conforto térmico da edificação são os diversos elementos de paisagismo estrategicamente posicionados ao redor do bloco de moradias. Além disso, no bloco situado abaixo, há uma horta no térreo e vegetações dispostas em jardins elevados no primeiro pavimento, juntamente com um jardim vertical integrado ao bloco da circulação vertical. Destacando-se ainda mais, as fachadas foram aprimoradas com brises-soleil, que não só desempenham um papel funcional crucial, mas também possuem uma característica estética única. Resumidamente, os setores são divididos pelas cores entre os pavimentos:

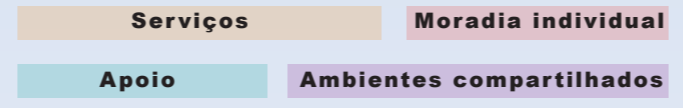
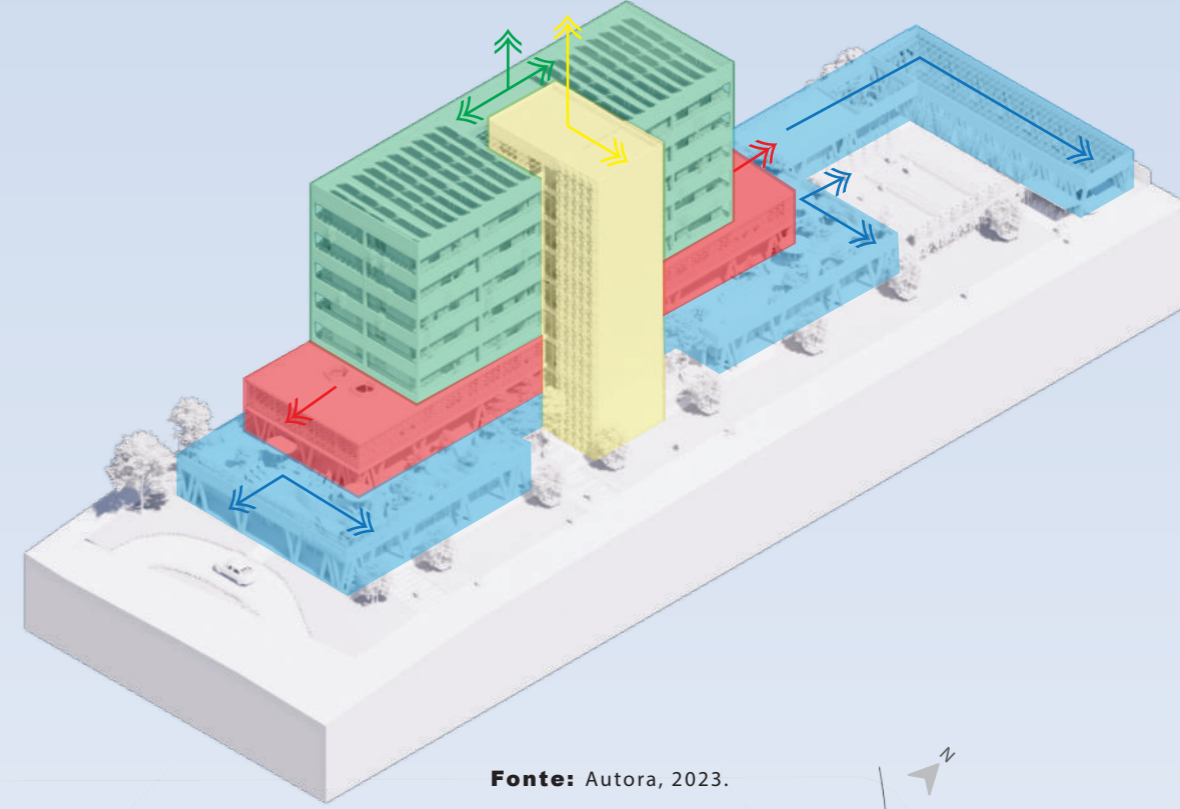
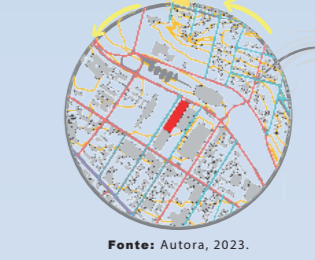


Figura 02: Composição volumétrica.

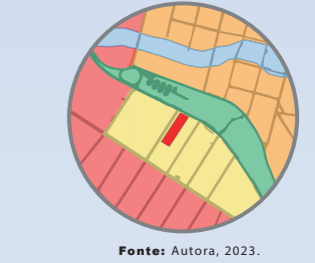


Fonte: Autora, 2023.

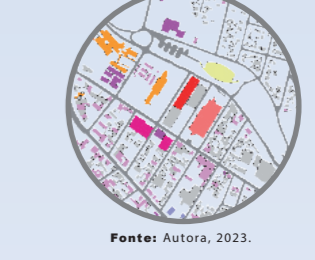
Mapa 01: Condições do terreno



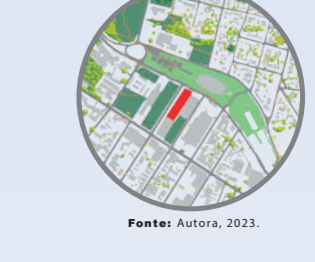
Mapa 02: Zoneamento



Mapa 03: Equipamentos urbanos no entorno imediato



Mapa 04: Vegetação e arborização



## ENTORNO

Quanto ao zoneamento, o lote está localizado na Zona Mista 03 (ZM3), que possui uma gama de usos autorizados neste local. Isso garante a viabilidade do projeto na região, visto que trará ambientes comerciais, condomínio vertical e áreas de ensino. Outro fator preponderante é a forte presença de instituições de ensino, mercados e serviços públicos nas imediações do lote. Em conformidade com o tema ambiental, a região é arborizada, porém a quantidade de áreas verdes no entorno do terreno não é relevante.

PLANTA BAIXA - COBERTURA

Esc: 1/500



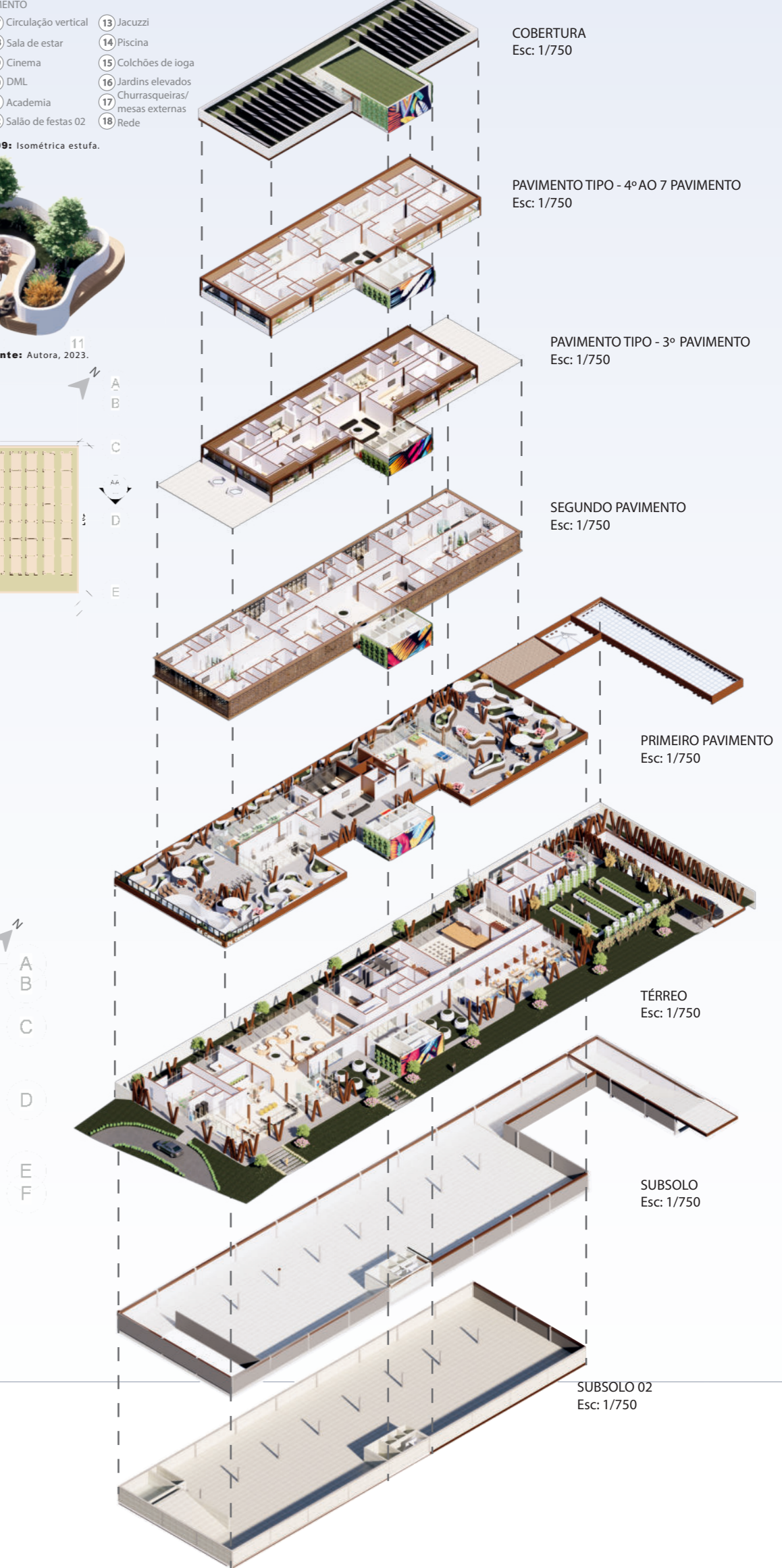
Figura 07: Isométrica estufa.



Figura 08: Isométrica estufa.



Figura 09: Isométrica estufa.



COBERTURA

Esc: 1/750

PAVIMENTO TIPO - 4º AO 7º PAVIMENTO

Esc: 1/750

PAVIMENTO TIPO - 3º PAVIMENTO

Esc: 1/750

SEGUNDO PAVIMENTO

Esc: 1/750

PRIMEIRO PAVIMENTO

Esc: 1/750

TÉRREO

Esc: 1/750

SUBSOLO

Esc: 1/750

SUBSOLO 02

Esc: 1/750

## ESTRUTURA

A estrutura da edificação é construída com materiais de madeira laminada colada (MLC) e madeira laminada cruzada (CLT), ambas provenientes de fontes de madeira reflorestada. Essas escolhas não apenas contribuem para a sustentabilidade do projeto, mas também apresentam vantagens técnicas significativas. A MLC foi utilizada na composição das vigas e pilares, enquanto a CLT desempenha um papel crucial na vedação da edificação, sendo as paredes e pisos. As vantagens dessas estruturas sustentáveis vão além da sua origem responsável. A MLC e a CLT são conhecidas por sua forte resistência, proporcionando uma base sólida para a construção. Além disso, essas soluções contribuem para o conforto térmico dos ambientes, uma vez que a madeira atua como isolante natural. Outro benefício notável é a eficiência na construção, que se traduz em cronogramas mais curtos e menos desperdício de materiais.

Figura 15: Isométrica da edificação 01.



Fonte: Autora, 2023.

Figura 16: Isométrica da edificação 02.



Fonte: Autora, 2023.



CORTE AX

Esc: 1/500

- COBERTURA +11,5
- OITAVO PAVIMENTO +28,5
- SETIMO PAVIMENTO +25,5
- SEXTO PAVIMENTO +21,5
- QUINTO PAVIMENTO +18,5
- QUARTO PAVIMENTO +14,5
- TERCEIRO PAVIMENTO +11,5
- SEGUNDO PAVIMENTO +7,5
- PRIMEIRO PAVIMENTO +4,5
- TÉRREO 0,0
- Subsolo 01 -3,0
- Subsolo 02 -6,0



Esquadria de PVC e vidro temperado.

CLT em pintura projetada branca.

Brise-soleil deslizante.

Brise-soleil fixa, giro 90°.

Muro externo em CLT, com pintura bege acidentada.

Paredes de jardim vertical, com estrutura modular metálica e irrigação via gotejamento.

Pedrisco duplo, com parte superior em estrutura metálica envidraçada, para proteção de área de piscina.

Pilar de MLC com forma em V.

ELEVACÃO POSTERIOR

Esc: 1/500

ELEVACÃO LATERAL ESQUERDA

Esc: 1/500

ELEVACÃO LATERAL DIREITA

Esc: 1/500

ELEVACÃO LATERAL DIREITA

Esc: 1/500